

VISÃO DO CORREIO

O dever do Brasil para a educação de qualidade

Considerado uma referência no monitoramento público dos dados educacionais do país, o *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* foi divulgado na última quinta-feira. Em sua 12ª edição, o levantamento revela distorções e desafios que ainda precisam ser enfrentados. Os problemas são diversos: vão da infraestrutura ao aprendizado.

Segundo o documento, apenas 79% das escolas são atendidas por serviço de coleta de lixo e somente 48,2% estão conectadas à rede de esgoto. Também há déficit na oferta de espaços de aprendizagem, como bibliotecas e salas de leitura, presentes apenas em 47,2% das instituições públicas; assim como de quadra de esportes, em 37% delas; e de laboratório de informática (27%).

Outra informação apresentada no relatório diz respeito à proporção de estudantes com aprendizagem adequada em língua portuguesa e matemática ao concluírem o ensino médio. Os números assustam: 7,7% em 2023 — estatística que engloba as redes pública e privada e é inferior a registros anteriores: 8,3% em 2013 e 10,3% em 2019 (pré-pandemia).

O índice acende um sinal de alerta diante da importância que o ensino médio desempenha na formação dos estudantes e, consequentemente, no futuro que será traçado para o Brasil. Reta final para a entrada em uma universidade ou em outra formação profissionalizante, os três anos dedicados a essa fase dos estudos podem ser definitivos na vida profissional de muitos jovens.

Em 2024, a Política Nacional de Ensino Médio foi instituída, por meio da Lei nº 14.945, com o intuito de reestruturar pontos dessa etapa da educação, com a expectativa, por parte do governo federal e de

especialistas, de promover um incremento da carga horária mínima para levar à implementação de um conteúdo mais abrangente. Os esforços, porém, precisam ir além.

O país segue tentando solucionar problemas históricos, como assegurar o aprendizado efetivo, investir na infraestrutura, equipar as instituições, melhorar as condições de trabalho dos educadores, reduzir as desigualdades nas salas de aula e combater a evasão escolar. E esse cenário de entraves complica o avanço em um ponto primordial da atualidade: a introdução da inteligência artificial (IA) nas salas de aula.

Dados da pesquisa Perfil e desafios dos professores da educação básica no Brasil, divulgada em 8 de abril pelo Instituto Semesp — que representa mantenedoras de nível superior — revelam que três em cada quatro educadores aprovam a utilização da IA. O acesso a aplicativos que facilitam o desempenho dos alunos e auxiliam o planejamento dos professores é classificado como positivo. Por outro lado, são levantadas dúvidas quanto a possíveis ameaças ao trabalho dos docentes e o uso de ferramentas, como o ChatGPT, pelos estudantes para a realização de atividades que precisam ser desempenhadas por eles.

Fato é que o país precisa vencer muitas provas para atingir um ensino de qualidade para toda a população. Diante das mudanças do mundo globalizado, ficar à parte de uma educação de ponta representa estagnação social e econômica. O Brasil tem de olhar para as desigualdades e para os problemas com a coragem à altura dos desafios. A educação, essencial para o desenvolvimento, deve estar no foco dos brasileiros. Esse é um dever que o país ainda precisa cumprir.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Quando o tio do zap governa

Quem testemunhou os primórdios da internet há de se lembrar dos e-mails que entupiam nossas caixas-postais com revelações bombásticas, como a de que desodorante causa câncer de mama e de que bicarbonato de sódio “cura” autismo. Também inesquecível a insistente mensagem de que o pai de uma modelo famosa havia morrido após tomar um refrigerante cuja lata estava contaminada com leptospirose (de fato, a doença foi a causa da morte, mas a transmissão não ocorreu como apregoava a lenda urbana).

Com as redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas, informações falsas na área de saúde ganharam um palco muito maior. O aumento da audiência foi acompanhado pelo crescimento de mentiras que parecem exercer um poder de convencimento maior do que a ciência sobre os receptores.

Se já é terrível imaginar um ser humano comum entediado se sentar no computador para espalhar pânico ou disseminar falsos tratamentos, o que dizer quando os “tios do zap” são líderes escolhidos democraticamente para governar, e não para “pregar peças” na população?

Por aqui, tivemos a lamentável participação do agora condenado pela Justiça Jair Bolsonaro, quando presidente da República, na construção das narrativas falsas sobre a vacina, justamente quando o mundo mais precisava dela. Nos Estados Unidos, o secretário de Saúde, Robert Francis Kennedy Jr., espalha mentiras sobre imunizantes, apoiado por seu chefe, Donald Trump.

Na semana passada, Trump encarnou o tiozão do zap duas vezes. Sugeriu que vacina “causa” autismo e que o único antitérmico liberado para gestantes, o paracetamol, está por trás do que chamou de “epidemia” de problemas no neurodesenvolvimento. Nem

é preciso lembrar que o transtorno do espectro autista (TEA) não é uma doença, mas um conjunto complexo de sintomas, com raízes não menos diversas e cuja fisiopatologia aponta especialmente para a genética.

Não é de se espantar, portanto, o resultado de um estudo divulgado na última sexta-feira, durante a Conferência Nacional da Academia Norte-Americana de Pediatria, no Colorado, Estados Unidos. Os pesquisadores, da Universidade da Carolina do Leste, analisaram o conteúdo do movimento de “ecoinfluencers”, que vem ganhando força em plataformas como o TikTok.

Essas pessoas enfatizam uma vida mais natural e o tratamento da saúde de forma integral. Na verdade, muitos criadores de conteúdo do tipo usam o (justíssimo) argumento de uma abordagem menos industrializada e mais holística como isca para espalhar fake news. Dos 120 vídeos examinados no estudo, 61% contradiziam estratégias de prevenção e tratamento consagradas.

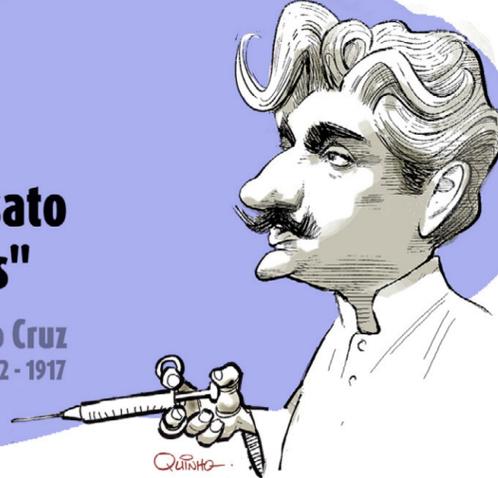
Além das mentiras sobre a vacina, os conteúdos promovem substâncias cuja eficácia e segurança não foram testadas. Oitenta por cento dos autores de mensagens do tipo se identificam como pais e influencers.

A falta de confiança nos canais oficiais não é à toa: nos Estados Unidos, adoecer custa caríssimo e, no Brasil, a má gestão dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) em estados e municípios prejudica o acesso da população a serviços básicos e complexos.

Porém, em vez de declarar guerra à ciência, cidadãos comuns deveriam valorizar o conhecimento e exigir mais responsabilidade de seus governantes. Até porque, à menor dor de barriga ou ferimento de raspão na orelha, é para os hospitais equipados com toda sorte de fármacos que eles correm.

"Pelos erros dos outros, o homem sensato corrige os seus"

Oswaldo Cruz
1872 - 1917



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Tiro no pé

Assustado com a notícia de que o relator da PEC da Anistia quer atrelá-la à votação da PEC do Imposto de Renda. Sem querer ser indelicado, seria demais recomendar a esse pessoal análise psicológica urgente. Acabaram de levar um tremendo “toco” com a PEC da Bandidagem, não aprenderam. Querem, agora, chantagear o governo com esse atrelamento, sem perceber que estão atrapalhando a vida de quem ganha até R\$ 5 mil. Não é só isso, colocaram um raposão pra vigiar a galinha do Eduardo Bolsonaro, só tiro no pé. Analisando a conduta complicada desse grupo, cresce nossa responsabilidade como eleitores, é imperativo tentar melhorar a qualidade desse plantel, nunca vi time tão fraco

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Paz mundial

Como reminiscências relativas ao evento, evoca-se que comentários preliminares realizados por jornalistas mostram as dificuldades da Organização das Nações Unidas (ONU) para emanar a paz no mundo. Méritos ao chanceler gaúcho Osvaldo Aranha; com sua diplomacia, colocou o Brasil, por meio de seu presidente, como o primeiro a falar na efeméride. O presidente Lula ressaltou, em seu discurso, a importância da defesa do meio ambiente, principalmente na degradação de nossos biomas. O presidente Trump expeliu todo o seu veneno, que caracteriza sua índole expansionista e unilateral. Com o aperto de mão dos dois presidentes, parece haver uma distensão, que ocasionou um momento positivo no mercado.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Três Poderes

A disfunção nos Três Poderes, com indevido envolvimento na área alheia, em dois deles têm como culpados os eleitores — ao elegerem deputados, senadores e presidente da República que não se atêm às suas funções específicas, extrapolando as suas tarefas. Constitucionalmente, o presidente do Senado é o único com poder de reparar ou punir o Judiciário. Mas, estranhamente, não corrige os deslizamentos jurídicos. Isso nos permite supor que há receio de represália, se tem culpa no cartório ou então se pratica a Lei de Gerson, a de levar vantagem em tudo. Daí, o imbróglio brasileiro, devido à

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não há cura psiquiátrica sem cuidado e sem estrutura. Com apenas 18 Caps em funcionamento, o DF trata a saúde mental como luxo, embora seja um direito. A saúde mental no DF está em colapso.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Esse alerta da Defesa Civil, acontecido no sábado, às 15h, é igualmente à previsão de economista: não acerta uma.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

A classificação do DF como a unidade da Federação de trânsito mais seguro leva a pensar sobre como está o dos outros estados. O trânsito local está perigoso, tumultuado, com muitas imprudências de motociclistas e pouca fiscalização.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Conta de luz terá bandeira vermelha em outubro, e o Operador Nacional do Sistema (ONS) cortando o excesso de energia dos painéis solares. Vai entender!

João Silva — Brasília

Agora, o presidente americano se volta contra os seus. Logo, esses não serão mais considerados americanos. É só uma questão de tempo!

Orlando Campos — Brasília

insegurança jurídica antidemocrática, sob alegação de defender a democracia.

» **Humberto S. Soares**
Vila Velha (ES)

Radicalismo

O bolsonarismo foi derrotado pelo discurso radical e preconceituoso. Enquanto Lula adotou o discurso radical de sindicalista em suas campanhas para presidente, perdeu três disputas. Só ganhou quando adotou o discurso “Lulinha paz e amor”. O povo quer solução para a crise econômica que assola o Brasil. É basta de discurso radical.

» **Nancy Fonseca**
São Bernardo do Campo (SP)

Coração

A Organização Mundial da Saúde (OMS) comemora em 29 de setembro o Dia Mundial do Coração com um alerta: a cada ano, cerca de 15 milhões de pessoas morrem por problemas cardiovasculares. No Brasil, são mais de 394 mil óbitos por ano. Faça exercícios, alimente-se bem e se cuide!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Saúde mental

A saúde mental é a base de tudo, especialmente para uma geração marcada por altos índices de ansiedade e depressão. É vital reconhecer que o bem-estar emocional precisa ser tratado como prioridade pública, integrando-o plenamente nas políticas de governo. Quando a saúde mental é visível e apoiada por ações concretas, construímos uma sociedade mais forte e resiliente. Cuidar da mente é um ato de cidadania e de sobrevivência!

» **Gilmaria Carvalho**
Brasília

» **Rafael Rodrigues**
Brasília

Pneus

Com a chegada das chuvas, motoristas devem redobrar os cuidados com o trânsito e também com algumas lojas que vendem pneus. Quando vamos a essas lojas, parece que a única peça do veículo que está boa é o pneu novo que eles vão trocar. Tem loja que você pode levar um veículo zero quilômetro, e eles vão condenar tudo. Fiquem espertos!

» **Rafael Rodrigues**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreiteira terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br